

# A PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS (DE 2014 A 2020) SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS

## THE PRODUCTION IN JOURNALS (FROM 2014 TO 2020) ON THE HISTORY OF SEXUAL EDUCATION IN BRAZIL: PERSPECTIVES AND TENDENCIES

Solange Aparecida de Souza Monteiro **1**  
Claudionor Renato da Silva **2**

Doutoranda em Educação Escolar na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Araraquara. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1640-0266> E-mail: [solmonteiro@ifsp.edu.br](mailto:solmonteiro@ifsp.edu.br) **1**

Doutor em Educação Escolar. Professor Adjunto na Universidade Federal de Goiás – UFG, campus de Jataí. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7438095735800337> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1693-4804> E-mail: [claudionorsil@gmail.com](mailto:claudionorsil@gmail.com) **2**

**Resumo:** A produção em periódicos é um recurso não só para se levantar informações, mas, é um elemento da cadeia de produção de conhecimentos em uma dada área; é o ponto auge da pesquisa com a divulgação científica do produto desenvolvido. Propicia aos demais pesquisadores(as) um “estado da arte” como também permite a crítica sobre a produção e a oportunidade de novas investigações. Desta forma, o recorte temporal, práticas de inclusão e exclusão de critérios são a forma de produção mais aplicada. O objetivo desta pesquisa é encontrar em periódicos brasileiros, no período de 2014 a 2020, a história da Educação Sexual no Brasil. Trata-se uma pesquisa bibliográfica e a análise dos artigos elencados são delineados a partir dos objetivos específicos do estudo, quais sejam: 1) enfoques/perspectivas históricas de produção; 2) apresentação de uma análise breve de tendências futuras para os estudos da Educação Sexual na continuidade do atual século. Conclui-se que dentre os principais enfoques/perspectivas na história da Educação Sexual no Brasil, todos, sem exceção, buscam uma reflexão e atualização no contexto atual do país; como análise futura das tendências, os periódicos indicam estudos promissores, ainda por se desenvolver. Há, portanto, nos periódicos elencados, uma história da Educação Sexual comprometida com o passado e com o presente, mas, sobretudo, com o futuro da área e sua contribuição para uma produção em sexualidade humana pautada na democracia, na cidadania e nas liberdades individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Periódicos. História.

**Abstract:** The production in journals is a resource not only to gather information, but, it is an element of the knowledge production chain in a given area; it is the peak point of the research with the scientific dissemination of the developed product. It provides other researchers with a “state of the art” as well as allowing criticism about the production and the opportunity for further investigations. In this way, the time cut, inclusion and exclusion criteria are the most applied form of production. The objective of this research is to find in Brazilian periodicals, from 2014 to 2020, the history of Sexual Education in Brazil. It is a bibliographic research and the analysis of the listed articles are outlined from the specific objectives of the study, namely: 1) historical approaches / perspectives of production; 2) presentation of a brief analysis of future trends for the studies of Sexual Education in the continuity of the current century. It is concluded that among the main approaches / perspectives in the history of Sexual Education in Brazil, all, without exception, seek reflection and updating in the current context of the country; as a future analysis of trends, the journals indicate promising studies, still to be developed. There is, therefore, in the listed journals, a history of Sexual Education committed to the past and the present, but, above all, to the area’s future and its contribution to a production in human sexuality based on democracy, citizenship and individual liberties and collective.

**Keywords:** Sex education. History. Journals.

## Introdução

A produção em periódicos é o que alguns autores chamam de “produto” final do esforço intelectual, pelo menos no que tange ao trabalho do investigador(a) ou sua equipe, pois, a crítica, os levantamentos do estado da arte podem ser a motivação ou alerta para revisões ou novas produções (ZIMAN, 1979; MEADOWS, 1999; TENOPIR; KING, 2001; POBLACIÓN et al., 2011).

Tenopir; King (2001) afirmam, com base em pesquisas de mais de 30 anos, que para os cientistas, sejam os das exatas, das biológicas das sociais, a leitura de artigos científicos enriquece suas pesquisas e suas práticas de ensino. Há uma dedicação de tempo para leitura de artigos em suas respectivas áreas. Os artigos fornecem informações novas da área em que pesquisam. Afirmam ainda, que quantitativo de citações não indicam plenamente que um artigo foi lido e, desta forma, a mensuração da leitura é algo que escapa aos órgãos reguladores de cada país.

Os periódicos dão o tom e apresentam o “estado da arte”, por assim dizer, de uma determinada área. É sob este olhar que se pretende nesse artigo, apresentar, num recorte temporal de periódicos brasileiros (2014 a 2020), a história da Educação Sexual no país.

Para esta investigação se tem como ponto de partida um referencial em Educação Sexual, na década de 1980 em diante, nos seguintes autores e autoras: Barroso e Bruschini (1982), Goldberg (1984), Nunes (1987), Ribeiro (1990), Werebe (1998), Figueiró (2010), Furlani (2011). Scott (1995) e Louro (2007) também auxiliam nossas reflexões sobre gênero.

Estes autores defendem a utilização da terminologia “Educação Sexual”; muitos destes(as) também constroem a diferenciação desta terminologia com “Orientação Sexual”.

[...] toda ação de ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível do conhecimento de informações básicas, seja no nível do conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual (FIGUEIRÓ, 2010, p. 3).

Maria José Werebe (Werebe, 1998), uma das desbravadoras nas pesquisas e na coordenação de experiências de Educação Sexual, no contexto escolar brasileiro, defende a terminologia Educação Sexual. Ela define Educação Sexual como a prática educativa em matéria de sexualidade; defende que o termo Orientação Sexual pode levar a distorções de conceitos ambíguos, ou seja, conflitos não apenas conceituais mas também metodológicos, seja na práticas da educação escolar ou práticas em espaços não escolares.

Sobre as concepções (conceitos) que implicam em práticas, Figueiró (2010), ao estudar os termos “Educação Sexual” e “Orientação Sexual”, com base nos dicionários, aponta que o termo “Educação Sexual” se situa mais próximo da palavra “formal” do que ao da terminologia “informal”. E, desconsidera trocar o termo “formal” por “intencional”. Contudo, nem todos os demais autores(as) elencados anteriormente utilizam o formal, geralmente, o “intencional”, prevalece.

O contraponto Educação x Orientação é uma questão importante na área, aparentemente resolvida, mas é comum encontrarmos alguns artigos científicos trazendo “Orientação” e citando os Parâmetros Curriculares Nacionais como se ainda existissem e estivessem em voga no país. Orientação Sexual fez parte da produção em Educação Sexual ao longo dos anos 1980/1990 e os próprios extintos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) traziam esta terminologia. Há explicações para a defesa de ambos os termos, dos “adeptos(as)” de cada uma das terminologias, porém, o que se sabe é que, grande parte dos autores(as) explicam a diferenciação entre ambas as terminologias e indicam que para o atual contexto histórico é mais adequado o termo Educação Sexual.

A Educação Sexual pode ser entendida também como um desejo e um direito no período escolar. Esta abordagem, seja pela psicanálise, seja pela abordagem histórica foucaultiana, ainda continuam como um tratamento de questões importantes e relevantes para a área da Educação Sexual e constituem sua historicidade no Brasil.

Nestas questões se pontuam, sempre, assuntos em que não se pode e nem se quer

tocar, por exemplo, como as circunstâncias machistas e sexistas que colocam a mulher em posição de desigualdade e o assunto da manifestação da sexualidade em crianças.

No contexto contemporâneo, seja no âmbito econômico de trabalho, seja no âmbito social, da família, sobretudo, a mulher, continua na mesma situação de submissão e controle, por silenciamentos do poder masculino. Mas, ao mesmo tempo, se vê, a mulher tem alcançado por meio de grandes lutas, conquistas de mais espaço na sociedade.

Inclui-se nos “assuntos” que não quer falar, as lutas LGBT e demais demandas em sexualidade, demarcados, atualmente, pelos movimentos sociais. Às crianças, ainda faltam a liberdade de falar, já que adultos(as) falam por elas e, desta forma, as pesquisas ainda têm um longo caminho a trilhar na história da Educação Sexual, tanto no Brasil, quanto no mundo.

Entende-se que buscar os enfoques históricos em Educação Sexual e localizar as tendências futuras, pode contribuir para mudanças nos cenários tão resistentes ao tema da sexualidade humana na escola e, para fora dela, à resistência aos discursos negativos no tocante à diversidade sexual, a educação de crianças nos espaços da escola, na construção de uma sociedade mais igualitária nas relações de gênero.

## Objetivo

Este estudo tem como objetivo subsidiar pesquisas em Educação Sexual, no aspecto histórico, a partir de um recorte do período de 2014 a 2020, em periódicos brasileiros.

Os estudos, em recorte, permitem que outros pesquisadores(as) organizem seus estudos tendo como enfoque as últimas tendências de produções em determinada área.

Para a Educação Sexual estes estudos de vertente histórica são importantes não apenas para a questão histórica em si da Educação Sexual e sua evolução ao longo da História do Brasil, mas, sobretudo, permitem se abrirem caminhos para pesquisas empíricas, em especial, na contemporaneidade, para se compreender alguns fenômenos da Educação Sexual, tanto no currículo escolar, quanto o a Educação Sexual em espaços não formais ou regulares de ensino.

## Metodologia

A opção metodológica foi de uma revisão bibliográfica Gil (2008) com critérios de inclusão e exclusão definidos antes do levantamento nos *sites* do Edubase, Science Direct, MEDLINE, LILACS e SciELO e *Google Acadêmico*.

A metodologia da pesquisa bibliográfica se justifica pela verificação e divulgação do aumento ou diminuição da produção de uma área. Se justifica pela diversidade de enfoques; dá visibilidade aos pesquisadores(as); permite que nos artigos de levantamento, os trabalhos da área sejam submetidos à criticidade dos pares e, desta forma, permite o avanço do conhecimento.

Os critérios de inclusão: artigos publicados em português, exclusivamente, artigos, publicados em periódicos nacionais, entre 2014 e 2020, artigos que dispunham, no mínimo, de resumos, em Língua Portuguesa sobre o tema geral a “história da Educação Sexual do Brasil”.

Os critérios de exclusão: artigos fora do tempo escolhido; artigos que fugiam do escopo da história da Educação Sexual no Brasil.

O levantamento resultou em quarenta e dois artigos, eleitos sob os critérios apresentados. Foram levados à análise, segundo o referencial apresentado nesta seção e, sem comprometer a problemática da pesquisa, apenas vinte e seis artigos.

A análise dos resultados: foram lidos os resumos, construídos pequenos informes gerais do trabalho, como, por exemplo, autor(es), título do artigo, nome do periódico, ano de publicação e pequeno resumo da pesquisa. Em alguns artigos foi preciso o acesso completo ao artigo para aprofundamentos de informações.

Na sequência se elaborou um quadro (quadro 1) em que os artigos são agrupados nas duas categorias analíticas, construídas sob o objetivo e o objeto da pesquisa bibliográfica, a saber: 1) perspectivas/enfoques; 2) tendências.

## Os periódicos e a temática da história da Educação Sexual: enfoque(s)/perspectiva(as) e tendência(s)

Apresentam-se vinte e cinco referências, dentre os totais de quarenta e duas referências; este recorte quantitativo é necessário à estética e configuração do artigo, não comprometendo as proposições da pesquisa; o recorte de redução de artigos, preenche os critérios delimitados na metodologia e pontam de forma efetiva o objetivo e problemática da pesquisa: 1) enfoques/perspectivas históricas da Educação Sexual e 2) tendências atuais para estudos futuros da área nos próximos anos.

No quadro se optou pela referência do artigo nele próprio e não na seção Referências para fins dos propósitos da apresentação dos resultados e, assim, limitar a referida seção. Dessa forma, o leitor(a) encontrará facilmente os artigos em destaque na pesquisa. Da mesma forma, para melhor estética do artigo, os nomes dos autores(as), estarão abreviados, conforme ABNT.

A seguir se apresenta o Quadro 1.

**Quadro 1 – Artigos em Periódicos elencados na pesquisa.**

Nome do Periódico	Título do Artigo	Autor(es) (Ano)	Enfoque/ Perspectiva	Tendência(s)
Revista Pró-discente UFES <a href="https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/31802">https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/31802</a>	Da educação sexual à “ideologia de gênero”: disputas em torno das sexualidades e dos gêneros na escola.	Cruz; Silva; Santos (2020)	Primeira República e contexto atual na temática de gênero.	Discurso político e discurso escolar em relação a gênero e sexualidade. Na atualidade, o discurso: “ideologia de gênero”.
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA HOMOCULTURA <a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/10157">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/10157</a>	Estado, Políticas Sexuais e Cidadania LGBT no Brasil Pós-Impeachment	Aragusuku; Lara; Martins (2020)	Análise conjuntural sobre as políticas sexuais no Brasil, com destaque para as políticas de cidadania LGBT no âmbito do Governo Federal.	fatos políticos, certamente, refletem parte do atual cenário político brasileiro, marcado por constantes violações de direitos humanos e pela legitimação de discursos de ódio, dificultando a consolidação de uma cidadania LGBT no país.
Caderno Espaço Feminino – (UFU) <a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/53013">http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/53013</a>	Movimentos feministas e LGBTs no Brasil e o enfrentamento da repressão e do obscurantismo em dois tempos: uma luta “menor”?	Silva; Carneiro (2020)	Lutas “menores” de mulheres e LGBT no período militar (1964-1985) e na atualidade. Tanto antes, quanto, agora, a presença das repressões e proibições nos discursos (Michel Foucault).	Movimentos sociais: mulheres, LGBT. Foco: discursos.

<p>Brazilian Journal of Development</p> <p><a href="https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21070/16794">https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21070/16794</a></p>	<p>Início do movimento político LGBT no Brasil, cultura e visibilidade de identidades sexuais femininas</p>	<p>Fonseca; Ribeiro (2020)</p>	<p>Foi realizar uma aproximação teórica dos conceitos de identidade sexual feminina, cultura e visibilidade dentro do Movimento LGBT, considerando a identidade sexual em seu viés político e influências do machismo.</p>	<p>Os resultados demonstram que o machismo e a falta de um espaço exclusivo de identidades sexuais femininas foram critérios fundamentais para a busca de autonomia de lésbicas e mulheres bissexuais. Com isso, conclui-se que o estabelecimento desse espaço foi fundamental para o empoderamento, visibilidade e emancipação dessas identidades sexuais femininas do Movimento LGBT.</p>
<p>Revista Humanidades &amp; Inovação da Unitins</p> <p><a href="https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view">https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view</a></p>	<p>À sombra da Educação Tradicional: quando a Educação e Formação em valores se voltam para Gênero e Sexualidades</p>	<p>Silva et al. (2020)</p>	<p>Contexto histórico de documentos oficiais brasileiros, a começar com os extintos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) na década de 1990.</p>	<p>Propostas Pedagógicas em Educação Sexual: formação de professores em gênero e sexualidade. Propostas pedagógicas que se debruçam sobre “valores”.</p>
<p>RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades/ E: C</p> <p><a href="https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7584">https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7584</a></p>	<p>Sexualidade e História: Aspectos que emergem a Construção da identidade adolescente</p>	<p>Almeida; Leal (2020)</p>	<p>Identidade em sexualidade em adolescentes. Estudo embasado na psicanálise de Reich (1979) e nos discursos sobre sexualidade em Michel Foucault.</p>	<p>Estudos sobre cidadania, diversidade e bem-estar.</p>
<p>Revista Perspectiva, Florianópolis, Santa Catarina</p> <p><a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e61812">https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e61812</a></p>	<p>Interfaces de gênero, infância e educação infantil na pós-graduação em educação brasileira (1996 a 2015)</p>	<p>Santos (2020)</p>	<p>Gênero na infância, na educação infantil. Delimitação da produção na pós-graduação brasileira no período de 1996 a 2015. Crianças como interlocutoras na temática gênero.</p>	<p>Estudos sobre a sexualidade infantil em dissertações e teses. Os estudos são ainda incipientes; há necessidade de mais pesquisas.</p>
<p>Cidadania Em Ação: Revista de Extensão e Cultura</p> <p><a href="https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/issue/view/782">https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/issue/view/782</a></p>	<p>O preço do preconceito nos ‘couros’’: (des) construções acerca da educação sexual na escola</p>	<p>Souza et al. (2020)</p>	<p>Perspectiva sociocultural no currículo escolar em oposição a abordagem biológico-higienista.</p>	<p>Proposta Pedagógica.</p>

<p>Revista Eletronica Acervo e Saúde</p> <p><a href="https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020">https://doi.org/10.25248/reas.e2921.2020</a></p>	<p>Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola</p>	<p>Barbosa; Pereira Lima; Machado, Folmer. (2020).</p>	<p>Identificar dúvidas e medos sobre sexualidade e analisar a percepção dos adolescentes acerca do tema.</p>	<p>Observou-se que o medo em contrair IST e da gravidez precoce, bem como as dúvidas quanto as questões que envolvem a sexualidade, estão muito presentes entre os adolescentes. Compreende-se a necessidade de prática mais efetiva da educação sexual no contexto escolar com a participação dos adultos de referência, de maneira transversal, para que o adolescente possa adotar comportamentos seguros e saudáveis, fortalecendo o empoderamento e impactando diretamente na redução de indicadores de IST's e gravidez precoce, que são situações que interferem na qualidade de vida dos adolescentes.</p>
<p>Cadernos da Fucamp</p>	<p>Educação sexual e programas de pós-graduação: cenários da Unesp</p>	<p>Pacheco; Melo; Martins Filho (2020)</p>	<p>Mapeamento e análise das produções sobre Educação Sexual na UNESP.</p>	<p>Atualidade das abordagens em Educação Sexual.</p>
<p>Revista Saúde e Pesquisa – UniCesumar, Maringá (PR), Brasil.</p> <p><a href="https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048064">https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048064</a></p>	<p>Correlação entre marcadores de vulnerabilidade social frente ao uso do preservativo por trabalhadoras sexuais</p>	<p>Couto et al. (2019)</p>	<p>Uso da Estatística: marcadores de vulnerabilidade social e a relação com o uso de preservativos entre mulheres profissionais do sexo.</p>	<p>Estudos quantitativos na área da Educação Sexual.</p>
<p>Revista Unitas – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões</p> <p><a href="http://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/736">http://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/736</a></p>	<p>Paradigmas norteadores da história da educação sexual no Brasil: nas pegadas do higienismo, do conservadorismo religioso e da defesa dos direitos humanos.</p>	<p>Sousa Filho (2019)</p>	<p>A História da Educação Sexual em três enfoques (também históricos): higienismo, religião e direitos humanos,</p>	<p>Tendências dos estudos voltados aos discursos sobre sexo e esexualidade no Brasil, delineados pelo “conservadorismo” médico, cristão, militar, e, em momentos mais atuais, movimentos sociais, sobretudo o feminismo.</p>
<p>Revista Educationis</p> <p><a href="http://www.sustenera.co/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2019.002.0003">http://www.sustenera.co/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2019.002.0003</a></p>	<p>Educação sexual na perspectiva dos temas transversais: uma revisão</p>	<p>Carvalho; Jardim; Guimarães (2019)</p>	<p>Uma Educação Sexual com a participação da família e da sociedade.</p>	<p>Estudos em Educação Sexual na escola que aproximem da escola e das práticas pedagógicas a família e a sociedade do entorno da escola. Uma Educação Sexual transformadora.</p>

<p>Revista Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)</p> <p><a href="http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/103">http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/103</a></p>	<p>Aspectos Históricos da Educação em Sexualidade e Reflexões em Pro da Circulação de Ideias</p>	<p>Marques; Bozzini; Milaré (2019)</p>	<p>Estudos em Educação Sexual na perspectiva de Ludwic Fleck.</p>	<p>Desenvolvimento do conceito de <b>Educação em Sexualidade</b>, com vertentes diversas de enfoques: políticas públicas, direitos humanos, etc.</p>
<p>Revista Histedbr on-line</p> <p><a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652134">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652134</a></p>	<p>José de Albuquerque, o esquecível: método histórico e o pioneirismo na educação sexual no Brasil.</p>	<p>Fontoura (2018)</p>	<p>Pioneirismos em Educação Sexual no Brasil: anos 1930 e 1940.</p>	<p>Tendências históricas e vislumbres ao futuro.</p>
<p>Revista Doxa</p> <p><a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893">https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893</a></p>	<p>Educação Em Sexualidade No Brasil: Um Tour Histórico e Seus Importantes Desdobramentos Para a Formação do Educador e do Desenvolvimento da Área Na Educação Escolar.</p>	<p>Godoy (2018)</p>	<p>Passagem pela história da Educação Sexual no Brasil</p>	<p><b>Educação em Sexualidade</b> como novo conceito.</p>
<p>Cadernos de Pesquisa</p> <p><a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;HYPERLINK=https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742018000200550">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;HYPERLINK=https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-15742018000200550</a></p>	<p>Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura</p>	<p>Furlanetto (2018)</p>	<p>Educação Sexual e currículo escolar; as práticas pedagógicas, as ações docentes.</p>	<p>Características, sobre os profissionais da escola brasileira.</p>
<p>Práxis Educativa</p> <p><a href="http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.13397.003">http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.13397.003</a></p>	<p>Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes</p>	<p>Brabo; Silva, Maciel (2020)</p>	<p>Refletir, por meio de revisão bibliográfica e análise documental, sobre o cenário das Políticas Educacionais brasileiras, no que diz respeito às categorias de gênero e sexualidades, especialmente, considerando os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes.</p>	<p>Pode-se apenas inferir sobre uma conjuntura que enfrenta desafios, cada vez mais verossímeis, diante de uma agenda progressista que, em função de alguns de seus êxitos nos últimos anos se submete a constantes e deliberados ataques, o que ameaça a continuidade dessa agenda ou, até mesmo, os êxitos com essa conquistados.</p>
<p>Revista Brasileira De Sexualidade Humana</p> <p>DOI: <a href="https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.41">https://doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.41</a></p>	<p>História da Educação Sexual no Brasil: Apontamentos Para Reflexão</p>	<p>Bueno; Ribeiro (2018)</p>	<p>Marcos históricos da Educação Sexual no Brasil: anos 1940 em diante.</p>	<p>Panorama histórico do século XX.</p>

<p>Revista Travessias</p> <p><a href="http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602">http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/16602</a></p>	<p>Sexualidade e educação: revisão sistemática da Literatura Científica Nacional</p>	<p>Zerbinati; Bruns (2017)</p>	<p>Enfoque nos estudos da sexualidade humana e educação.</p>	<p>Tendência dos apontamentos de resistência em relação à Educação Sexual na escola, uma tendência histórica a ser refletida no presente.</p>
<p>Educação &amp; Sociedade</p> <p><a href="https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext">https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext</a> HYPERLINK</p>	<p>Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os Planos de Educação brasileiros</p>	<p>Reis; Eggert (2017)</p>	<p>Momento histórico dos últimos anos que demonstram retrocessos diante do atual Plano Nacional da Educação.</p>	<p>Discussões atuais da ideologia de gênero.</p>
<p>Revista Brasileira de Educação do Campo</p> <p><a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3287/9643">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/3287/9643</a></p>	<p>Relações de gênero e divisão sexual do trabalho no meio rural: interlocuções com o movimento social "Marcha das Margaridas"</p>	<p>Gonçalves; Guimarães (2017)</p>	<p>Gênero e trabalho no espaço rural. Histórico da Marcha das Margaridas.</p>	<p>Educação Sexual no campo e a mulher do campo.</p>
<p>Ciência e Saúde Coletiva</p> <p><a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000501553">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000501553</a> HYPERLINK</p>	<p>Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015</p>	<p>Greco (2016)</p>	<p>História da Aids no Brasil e o paralelo de seu enfoque nos estudos da Educação Sexual, sobretudo, nos anos 1980.</p>	<p>Pensar as novas perspectivas da epidemia na atualidade, nos estudos da Educação Sexual: novas formas de linguagem, novos tratamentos, resistências à preconceitos e discriminações.</p>
<p>Práticas Educativas, Memórias e Oralidades</p> <p><a href="https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3598">https://doi.org/10.47149/pemo.v2i2.3598</a></p>	<p>Educação feminina no Brasil: o que dizem as pesquisas publicadas no Portal da Capes (2015-2019)</p>	<p>Tascxak, F; Sales, M.</p>	<p>construir um inventário das produções científicas publicadas no Portal de Periódicos CAPES/MEC, referente à educação feminina no Brasil, no recorte temporal de 2015 a 2019.</p>	<p>concluir que as histórias de educadoras perfazem a História da Educação no Brasil, mas ainda carecem ser descortinadas, haja vista a amplitude de possibilidades que o contexto oferece.</p>

<p>Revista Latino-americana de Direitos Humanos (HENDU)</p> <p><a href="https://periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/article/view/6003">https://periodicos.ufpa.br/index.php/hendu/article/view/6003</a></p>	<p>A condenação histórica da orientação sexual homossexual – as origens da discriminação à diversidade sexual humana: violações aos direitos sexuais – reflexos do Brasil Colônia ao Século XXI</p>	<p>Soares (2016)</p>	<p>O Brasil colônia e a discriminação aos homossexuais: atualizações no momento contemporâneo (séc. XXI).</p>	<p>Interpretação histórica da discriminação contra homossexuais.</p>
<p>Revista Caderno Espaço Feminino – NEGUEM/UFU</p> <p><a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/34171">http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/34171</a></p>	<p>Gênero e Historiografia: Os Fios da Memória Feminina nos Labirintos da História</p>	<p>Tedeschi (2015)</p>	<p>Historiografia da gênero. Propõe-se um “exercício arqueológico da memória”, sobre a mulheres.</p>	<p>Avanço das produções sobre gênero, feminismo na Educação Sexual. Projetar a história das mulheres no Brasil, no presente e futuro, a partir da história passada, fincada no patriarcado.</p>
<p>Revista Caderno Espaço Feminino – NEGUEM/UFU</p> <p>DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.14393/CEF-v31n1-2018-8">http://dx.doi.org/10.14393/CEF-v31n1-2018-8</a></p>	<p>Sobre História e Historiografia das Mulheres</p>	<p>Muniz (2015)</p>	<p>Historiografia da mulher e dos estudos de gênero no Brasil.</p>	
<p>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</p> <p><a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/ibero-americana/article/view/6277">https://periodicos.fclar.unesp.br/ibero-americana/article/view/6277</a></p>	<p>Sexualidade e Escola: Uma Discussão Necessária</p>	<p>Fiorini; Dátilo (2015)</p>	<p>Historicidade da sexualidade no espaço escolar, a partir dos extintos PCN dos anos 1990.</p>	<p>Estudos sobre sexualidade na Educação Sexual.</p>
<p>Revista Brasileira de Educação Especial – Marília</p> <p><a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000400007">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000400007</a> HYPERLINK “<a href="https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000400007&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt">https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000400007&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=pt</a>”&amp;</p>	<p>Entrelace entre gênero, sexualidade e deficiência: uma história feminina de rupturas e empoderamento.</p>	<p>Dantas; Silva; Carvalho (2014)</p>	<p>Perspectiva da história oral para construção de um estudo que relacione gênero, sexualidade e deficiência.</p>	<p>Estudos da deficiência na Educação Sexual na especificidade dos estudos sobre mulheres, mulheres com deficiência.</p>
<p>Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG / E: A4</p> <p><a href="http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/1246">http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/issue/view/1246</a></p>	<p>Estudos de Gênero e Historicidade: Sobre a construção cultural das diferenças</p>	<p>Meire (2014)</p>	<p>Trajetória dos estudos de gênero no ocidente numa perspectiva histórica. Marco: anos 1960.</p>	<p>Destaque da historiografia de gênero no Brasil estendido aos estudos da Educação Sexual, perpassado pela cultura.</p>
<p>Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação</p> <p><a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/ibero-americana/article/view/7620">https://periodicos.fclar.unesp.br/ibero-americana/article/view/7620</a></p>	<p>Memórias da Educação Sexual: Relatos de Educadoras Sobre A Infância E Adolescência</p>	<p>Spazian; Pereira; Maia (2014)</p>	<p>Construção de uma história em sexualidade, a partir da história de vida de docentes da educação básica.</p>	<p>Enfoque em relatos de professoras(es) em Educação Sexual: estudos promissores para um melhor desenvolvimento do tema da Educação Sexual na educação básica.</p>

Fonte: elaborado pela autora e autor.

De acordo com as produções dos artigos elencados, se pode refletir, que ao longo história da Educação Sexual, desde o Brasil Colônia, essa história ocorreu de forma fragmentada e instável, marcada por distintos discursos e mecanismos de poder-saber e por discontinuidades. Porém, esta história está em constante construção, em que “essencialismos” biológicos e normatizações ressurgem, em diferentes épocas e contextos, sendo necessário muitas problematizações na contemporaneidade.

Há uma tônica geral nos trabalhos, qual seja o apontamento do tempo histórico da Educação Sexual esforçam-se para atualizar o tema nos dias atuais, ajudando, assim, a reflexão e a “situação” das temáticas em Educação Sexual.

Outra tendência são os discursos (de fonte foucaultiana) que parecem recorrentes, sobretudo, nos estudos dos anos 2019 e 2020. Algumas outras observações: gênero, aparece 54 vezes no quadro geral das quarenta e dois artigos levantados na pesquisa; Educação Sexual, aparece em 59 ocorrências; sexualidade, vem com 56 ocorrências e História com 42 ocorrências. Isso indica que o levantamento atende ao escopo da pesquisa em que se pode afirmar que todos os artigos em periódicos abordaram em amplo espectro o tema da Educação Sexual e seu processo histórico no Brasil.

Os discursos produzidos historicamente em diversas instâncias sociais costumam reforçar uma Educação Sexual alicerçada em saberes biológicos, médicos e dogmas religiosos. Tais discursos científicos marcam abordagens em currículos escolares e acadêmicos que, usualmente, desconsideram as dimensões culturais, sociais e políticas de sexualidade, corpo e gênero, temáticas centrais nesse campo transdisciplinar. Sobretudo, desconsideram o contexto histórico o que, geralmente, leva a retrocessos, como os vividos nos últimos anos.

Gênero não foi apenas uma palavra-chave. Gênero é uma categoria central para os estudos da Educação Sexual. E, neste sentido vale a consideração de Louro (2007) para quem, gênero encaminha para a direção do caráter efêmero e transitório do corpo, a ideia de base biológica e binária (homem x mulher); dá abertura e espaço nas teorizações para o entendimento de que o corpo (e a sexualidade) são constructos sociais, culturais, políticos e historicamente engajados.

A educação sexual escolar apresentada no estudo indica um campo de reflexão voltado para múltiplas formas de manifestações da sexualidade humana e o lugar que estas manifestações ocupam em nossa sociedade junto, por exemplo, com o sexo, o desejo, o medo, o amor, o corpo biológico, o corpo social, o corpo cultural, a paixão, a sensibilidade, os papéis sociais e os papéis sexuais.

A escola, portanto, é um espaço, não como controladora da vontade do sujeito, mas como instância propiciadora de reflexão sobre o assunto. É esta a mudança que se busca com a Educação Sexual. São mudanças que tornam os seres humanos cada vez mais humanos, como afirmou Urie Bronfenbrenner.

A Educação Sexual está ao serviço do indivíduo e da sociedade e é exatamente isso que a sua história no Brasil revela, mesmo que estivesse atrelada aos discursos do patriarcado, da medicina e da própria pedagogia, mas, que, contudo, nos últimos anos, desde os anos 1980, retoma com criticidade e potencia de transformação da realidade social, em prol da diversidade sexual.

O momento histórico atual da nossa sociedade o tema da educação sexual volta-se, assim, para a formação global do indivíduo; uma educação que se estrutura em um olhar a diversidade de gênero e a sexualidade humana como direito.

Assim, que a Educação Sexual no Brasil ainda está em construção e que, no campo dos estudos historiográficos, ainda há muito que descobrir e também aponta possibilidades de tendências de historicidade futura como, por exemplo, as construções em sexualidade humana, pelos diversos movimentos sociais.

Os artigos analisados são fontes de informações intrigantes à pesquisa na atualidade e possibilitam, além de responder a questão problematizadora, projetar-se novas pesquisas, tanto de caráter bibliográfico, quanto, preferivelmente, de caráter empírico.

## Conclusão

Os periódicos são fontes de buscas importantes quando se quer encontrar a evolução de uma área do conhecimento ou sua historicidade. Em Educação Sexual, no recorte temporal realizado (2014-2020), a Educação Sexual é retratada da Colônia à contemporaneidade: dos discursos do período clássico (séculos XVI ao XVIII) demarcados, segundo Michel Foucault, com o dispositivo geral da sexualidade e, na contemporaneidade, os discursos “pós era vitoriana” que convive, ao mesmo tempo, com grandes avanços, sobretudo com os movimentos sociais, de mulheres LGBT, bem como, estudos e investigações que valorizam e evidenciam a diversidade sexual, num viés político-discursivo emancipatório, ou seja, de luta e resistência.

Conclui-se o trabalho com encaminhamentos ou alinhamentos referentes ao histórico da Educação Sexual no Brasil; tendências, como as apontadas no Quadro 1, que vão, desde propostas pedagógicas até o incentivo a novas pesquisas na área. Sobretudo, se aponta, em primeiro lugar, uma história da Educação Sexual, no Brasil, nos periódicos brasileiros, alinhado aos tempos políticos e econômicos da nação, da colônia à contemporaneidade. Em segundo lugar, se aponta os aspectos importantes do delineamento do período pós-ditadura, em que, a partir dos anos 1980 emergem os principais conceitos de educação sexual na escola e fora dela, em especial, nos movimentos sociais. Em terceiro lugar, se vê a preocupação dos estudiosos(as) publicarem em periódicos, os desafios atuais de se revelar os discursos retrógrados, por exemplo, da ideologia de gênero, que trouxeram muitos impedimentos às pesquisas em Educação Sexual nas escolas brasileiras, no período considerado no levantamento.

Aponta-se como delineamento final, a importância de investigações novas que indiquem o futuro das pesquisas históricas no atual momento de pandemia e expectativas de uma vacina global e, em específico, para todos os brasileiros(as), no responder da problemática da pesquisa, em avançar por enfoques/perspectivas inovadores e formatação das tendências de novos(as) tópicos históricos em Educação Sexual que se tornem problemáticas de novas investigações e formação de novos(as) pesquisadores(as).

## Referências

- BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Educação Sexual Debate Aberto**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 3. ed. Londrina: Eduel, 2010.
- FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDBERG, M.A.A. **Educação Sexual uma proposta um desafio**. São Paulo: Cortez, 1984.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. (9ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papyrus, 1987.
- POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa; FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira. **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.
- RIBEIRO, P. R.M. **Educação Sexual além da informação**. São Paulo: EPU, 1990.